



## **Eixo: Políticas e Programas de Atenção à Mulher na Gestação, ao Parto e Nascimento**

### **Sub-eixo: Como a gestão de serviços e sistemas de saúde incrementa as políticas, programas e práticas de humanização**

#### **Título: ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA CAPITAL SERGIPANA**

**Autores:** Rosemar Barbosa Mendes; José Marcos de Jesus Santos; Ricardo Queiroz Gurgel; Ana Carla Ferreira Silva dos Santos; Daniela Siqueira Prado

**Introdução:** O acompanhamento pré-natal visa assegurar o desenvolvimento de uma gestação saudável. Nesse sentido, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) estabelece alguns procedimentos mínimos que devem ser oferecidos a cada gestante, dentre os quais se destacam o início da assistência pré-natal até a 16ª semana gestacional, número mínimo de seis consultas, preferencialmente uma no primeiro trimestre de gestação, duas no segundo e três no terceiro e atividades educativas. **Objetivo:** Nesta perspectiva, o estudo objetivou avaliar a assistência pré-natal oferecida as gestantes usuárias dos serviços de saúde públicos e/ou privados de Aracaju – SE, tendo em vista sua adequação conforme alguns parâmetros do PHPN. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, realizado por meio de entrevista com 444 puérperas durante a internação hospitalar e dados do seu cartão de pré-natal. Os dados foram explorados pelas técnicas univariada e bivariada no software SPSS, versão 20 para Windows. O trabalho está vinculado à Pesquisa Nascer em Sergipe, iniciada em 2015, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 22488213.4.0000.5546). **Resultados:** Os resultados mostraram elevada cobertura da assistência pré-natal na capital sergipana (99,1%), porém apenas 54,3% das gestantes iniciaram antes da 16ª semana gestacional e 80,2% compareceram a seis ou mais consultas. O pré-natal foi realizado, sobretudo, no serviço público (65,3%), pelo mesmo profissional (83,5%), sendo 59% médicos e 41% enfermeiros, em unidades básicas (61,7%) e 93,7% das mulheres receberam o cartão de pré-natal. Quanto ao risco gestacional, 22,1% (n= 98) foram consideradas gestantes de risco e, ainda assim, 37,7% delas continuaram o acompanhamento com profissionais enfermeiros. Do total das entrevistadas, somente 66,4% receberam informações sobre a maternidade de referência e 30,6% procuraram mais de um serviço para a admissão para o parto. **Conclusão:** Podemos afirmar que a capital sergipana foi bem sucedida na cobertura da assistência pré-natal. Entretanto, foram evidenciados também alguns problemas relacionados à sua adequação, tais como o início tardio do pré-natal, número insuficiente de consultas e poucas orientações neste processo, além de elevada peregrinação para o parto e falha no encaminhamento das gestantes de risco para os profissionais indicados.

**Descritores:** Gestantes, Cuidado Pré-Natal, Parto Humanizado.